

PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO 6º ANO QUANTO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM SÃO FRANCISCO DO OESTE/RN.

Nina Rachel de Oliveira (1); Joaquim Cledson Sales Barreto (1); Maria Regidiana da Conceição (2); Ana Cristina de Queiroz Rodrigues (3)

(1) *Faculdade Venda Nova do Imigrante* – FAVENI. nracheloliveira@gmail.com; (1) *Anhanguera Educacional* – UNIDERP. j.cledsonsales@gmail.com; (2) *Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar* – FACEP. regidiana@hotmail.com; (3) *Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar* – FACEP. Cris.kayol@hotmail.com.

Introdução

A Política Nacional de Educação Ambiental, instituída em seu Art. 2º, que “a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal”. Com o ensino da educação ambiental nas escolas os alunos são capazes de formar opiniões e práticas conscientes, podendo os alunos tornarem-se cidadãos comprometidos com o meio ambiente não apenas na escola, mas também em toda a comunidade envolvida no processo educacional afim de buscar o bem-estar da sociedade. Dessa forma, este trabalho se dá em torno de questionar qual a percepção dos alunos do 6º ano do ensino fundamental em relação a educação ambiental?

A presente pesquisa integra uma pesquisa em andamento, tendo como objetivo geral avaliar a percepção dos alunos do 6º ano de uma escola municipal e sua relação com a educação ambiental, e como objetivos específicos: compreender a percepção dos alunos do 6º ano e sua relação com o meio ambiente; discutir o conceito de educação ambiental e avaliar o nível de conscientização dos alunos sobre educação ambiental.

Estudar o ambiente é essencial uma vez que assim torna-se possível compreender as relações existentes entre o homem e o ambiente que o rodeia. De tal modo conhecer como os alunos do ensino fundamental se relacionam com a educação ambiental possibilita a realização de um estudo em bases locais, sob a ótica dos alunos e as suas realidades, contribuindo assim para que o progresso de ensino-aprendizagem seja condizente com a realidade de cada aluno.

Para o desenvolvimento deste trabalho realizou-se uma pesquisa aplicada, de abordagem qualitativa e quantitativa, quanto aos objetivos, a pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva. Quanto aos procedimentos técnicos, pesquisa participante, bibliográfica, levantamento, e pesquisa de campo. Para a coleta de dados foi utilizado uma amostra probabilística por conglomerado uma vez que foi determinado a série escolar em que foi feita a pesquisa. O instrumento escolhido foi o questionário com questões e fechadas e abertas direcionadas a 58 alunos do 6º ano do ensino fundamental II, na Escola Municipal 7 de Setembro, município de São Francisco do Oeste- RN. Logo após a coleta, os dados foram analisados em consonância com a Lei nº 9.795/99.

Metodologia

A pesquisa está realizada durante o segundo semestre de 2018 numa escola da zona urbana no município de São Francisco do Oeste- RN, que atende alunos da zona rural e urbana. A cidade está localizada na microrregião de Pau dos Ferros- RN e está a 391km de

distância da capital do estado, Natal, segundo o IBGE (2017), a população estimada e 4.238 habitantes.

A Escola Municipal 7 de Setembro conta 508 alunos matriculados no ensino fundamental I e II e na Educação de Jovens e Adultos – EJA. A série selecionada para o desenvolvimento da pesquisa foi o 6º ano do ensino fundamental II, dividida em três turmas contendo entre 20 e 25 alunos, que funciona no turno vespertino. Neste ano de escolaridade o conteúdo abordado em sala de aula é relacionado com questões ambientais como água na natureza, poluição do solo e o problema do lixo.

Para o desenvolvimento deste trabalho realizou-se uma pesquisa aplicada, de abordagem qualitativa e quantitativa, de acordo com Figueiredo (2011) a pesquisa qualitativa procura compreender eventos de forma subjetiva. A pesquisa quantitativa busca quantificar as informações obtidas na pesquisa.

Quanto aos objetivos, a pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva. Gil (2010, p.29) define que “as pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população”. Severino (2007) conceitua pesquisa exploratória como a busca por informações sobre determinado tema.

Quanto aos procedimentos técnicos, pesquisa participante, bibliográfica, levantamento, e pesquisa de campo. Primeiramente, pesquisa participante que segundo Gil (2010) envolve a interação entre pesquisador e pesquisado. Pesquisa bibliográfica, pois para a elaboração da fundamentação teórica deste trabalho, foi feita uma pesquisa em matérias já publicadas sobre o assunto em estudo. Corroborando com Prodanov e Freitas (2013) que assinala que a pesquisa bibliográfica é feita a partir de um material já publicado.

Levantamento segundo Prodanov e Freitas (2013) envolve o questionamento direto com as pessoas que se propõem a conhecer o comportamento. Pesquisa de campo conforme Severino (2007, p.123) “O objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta de dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador”.

Para a coleta de dados foi utilizado uma amostra probabilística por conglomerado uma vez que foi determinado a série escolar em que foi feita a pesquisa. Na visão de Vergara (2005, p.50) “população amostral ou amostra é parte do universo (população) escolhida segundo algum critério de representatividade”.

O instrumento escolhido foi o questionário com 08 questões e fechadas e abertas. Vergara (2009, p. 39), “[...] o questionário é o método de coletar dados no campo, de interagir com o campo composto por uma série ordenada de questões a respeito de variáveis e situações que o pesquisador deseja investigar”. Logo após a coleta, os dados foram analisados em consonância com a Lei nº 9.795/99.

O acompanhamento deste trabalho se deu inicialmente da observação assistemática, pois o fato de um dos autores do trabalho em questão já trabalhar na instituição estudada, faz com que alguns assuntos destacados no trabalho já tenham sido observados antes, porém de uma forma menos detalhada para em seguida ganhar natureza de observação sistemática mais detalhada sobre temática pesquisada.

Resultados e Discussão

Dentre os 58 alunos entrevistados, 47% são de gênero feminino e 53% do gênero masculino, com idade entre 11 e 16 anos. Perguntados sobre onde joga o lixo que produzem, a maioria 54% afirmou que jogam na lixeira mais próxima, 28% afirmaram que descartam o lixo no chão sem se preocuparem que não seja o descarte correto do lixo, 18% dos alunos

responderam que costumam guardar a embalagem de algo que consome no bolso para que depois tenha o descarte certo na lixeira de casa ou mais próxima.

Dos alunos pesquisados, 85% afirmaram ter conhecimento do destino final do lixo enquanto 15% afirmaram não ter preocupação em saber sobre o local o qual o lixo de suas casas é depositado. A forma mais comum empregada na deposição dos resíduos sólidos é o lixão, que se caracteriza no descarte simples e sem preparação dos resíduos. França e Rauro (2009), definem lixão como o lugar em que se deposita o lixo a céu aberto sem qualquer preparação ou tratamento.

Sobre o que é coleta seletiva, mais da metade dos entrevistados 62% responderam que coleta seletiva é separar e organizar o lixo para a deposição final, enquanto 38% reportaram não saber responder. Para Ribeiro e Bensen (2007), coleta seletiva é a separação de matérias que podem ser reciclados, advindos de residências, empresas, escolas, indústrias e unidades de saúde. Apesar de responderem adequadamente o conceito de coleta seletiva observou-se que 78% dos alunos não fazem a separação dos resíduos em suas residências e apenas 22% afirmou que separam apenas os resíduos orgânicos dos inorgânicos.

Na percepção dos alunos acerca da importância da coleta seletiva observa-se que 49% dos alunos afirmaram que a coleta seletiva é de substancial importância para o meio ambiente, 33% para o desenvolvimento da sociedade e apenas 18% reconheceram não saber a importância de separar o lixo antes da deposição final.

Logo pode-se perceber que existe uma consciência ambiental favorável no reconhecimento de ser feita a coleta seletiva tanto para a população quanto em favorecimento a vida do meio ambiente. Segundo Ferreira (2011), a coleta seletiva é importante para o desenvolvimento sustentável, uma vez que possibilita a reutilização dos materiais, empregando-lhes outras finalidades.

Quando questionados sobre a reciclagem, observa-se que 55% dos discentes responderam que reciclagem é a transformação de materiais para que estes tenham novas utilidades, em contrapartida 45% não souberam ou optaram por não responder.

Sobre o conceito de educação ambiental 65% dos alunos reconheceram ser esta o alicerce motivacional para a mudança de atitudes que visem a transformação de sua realidade e que a escola é a responsável por instigar essa mudança em cada indivíduo. Enquanto 35% dos pesquisados não souberam responder sobre o que é educação ambiental. A Lei nº 9.795/99, que estabelece a PNEA em seu artigo 3º, inciso II, enfatizam que “instituições educativas promover a educação ambiental de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem”. Mediante o que foi observado “in loco” foi possível averiguar que os alunos do 6º ano do ensino fundamental da Escola Municipal 7 de Setembro possuem um excelente conhecimento no que se refere a educação ambiental que lhes é ofertado na instituição.

Conclusões

Ao longo da realização do presente estudo, foi possível perceber a priori que a maioria dos alunos tem uma boa consciência em relação aos resíduos sólidos e educação ambiental, mas o ponto preocupante é o que se refere sobre a não separação do lixo, mesmo tendo consciência de sua importância, sendo assim a prática de separar o lixo em suas casas necessitam de incentivo merecedor aos seus conhecimentos.

Propõe-se que a instituição de ensino elabore projetos que estimulem nos educandos a prática em defesa ao meio ambiente buscando melhorar essa realidade, mesmo que a princípio se inicie no ambiente escolar, para que assim eles consigam interligar o conteúdo estudado com seu cotidiano, dessa forma corroborando com a Lei nº 9.795/99 que define a E.A como o

processo pelo qual o indivíduo e sociedade constroem conhecimentos, habilidade e atitudes em prol da conservação do meio ambiente. Tornando a educação ambiental um processo contínuo.

Referências

FIGUEIREDO, A. M. **Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses: da redação científica à apresentação do texto final**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011.

FERREIRA, Roberta Celestino. **Educação Ambiental e Coleta Seletiva de Lixo**, Trabalho de Conclusão de Curso, 2011, disponível em <<http://www.cened cursos.com.br/meio-ambiente/educacao-ambiental-e-coleta-seletiva-do-lixo/>>, acesso 02/08/18.

FRANÇA, Rosiléa Garcia; RUARO, Édina Cristina Rodrigues. **Diagnóstico da disposição final dos resíduos sólidos urbanos na região da Associação dos Municípios do Alto Irani (AMAI), Santa Catarina**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 14, n. 6, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232009000600026&script=sci_arttext Acesso em: 04/08/2018.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Cidades**, 2018. Disponível em: <www.ibge.gov.br> acesso em: 28/07/2018.

LEI nº 9.795 de 27 de abril de 1999. **Política Nacional de Educação Ambiental**. 1999.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo/RS: Universidade FEEVALE, 2013. p. 51-71.

RIBEIRO, H.; BESEN, G.R. **Panorama da Coleta Seletiva no Brasil: Desafios e Perspectivas a Partir de Três Estudos de Caso**. Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente. v.2, n.4, p. 1-18, ago. 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 6º. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos e pesquisa em Administração**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.